Governo do México está preocupado

O Itamarati está acompanhando as repercussões no exterior da moratória técnica adotada pelo Brasil. Até o momento, nenhum governo manifestou-se oficialmente, mas segundo informações enviadas pelas embaixadas brasileiras, as recentes medidas econômicas anunciadas pelo presidente Sarney têm recebido comentários positivos nos jornais europeus e latino-americanos. Somente o México demonstrou estar preocupado, conforme notícias divulgadas pela imprensa mexicana.

A preocupação do governo mexicano, é de que os credores cancelam a entrega de 7 bilhões de dólares ao México acertada em outubro do ano passado. O governo mexicano, porém, não confirma tal preocupação, alegando que estas são opiniões acadêmicas. Os jornais mexicanos, por sua vez, insistem nesse ponto, tendo em vista que a moratória brasileira possa assustar os credores.

A questão da moratória recebeu neste final de semana, grande espaço nos editoriais em jornais espanhóis, de acordo com informações transmitidas pela representação brasileira na Espanha. Estes editoriais defendem a posição tomada pelo Brasil e cobram dos credores parte da responsabilidade dos problemas enfrentados pelo Brasil. Ressaltam que o Brasil tem um grande potencial e não pode ser colocado em risco já que representa um importante mercado de investimentos.

Informações transmitidas de Zurique são de que o Brasil não teve outra saída a não ser decretar a moratória técnica e os jornais suíços afirmam que os credores devem ajudar. Algumas publicações norte-americanas denunciam a grave situação econômica pela qual passa o Brasil e a falta de confiança popular na economia brasileira, segundo informações passadas por diplomatas brasileiros nos Estados Unidos.

A Argentina, continua se solidarizando com o Brasil, a partir do telefonema do presidente Raul Alfonsín ao colega José Sarney, os meios de comunicação argentinos têm apoiado a decisão brasileira. E, dentro do esquema de consulta mútua entre argentinos e brasileiros, chega ao Brasil o secretário da Fazenda, Mário Brodersohn, para um encontro com o ministro da Fazenda, Dilson Funaro.